

NOTA DO EDITOR

Antenado com os graves acontecimentos políticos do país, o Cedec promoveu, no dia 1º de julho passado, um debate sobre a crise aguda que assola o governo Lula desde o estouro das denúncias do deputado petebista Roberto Jefferson. Foi um debate que reuniu pessoas de diferentes (e muitas vezes divergentes) convicções políticas, porém todos pesquisadores ou simplesmente amigos do Cedec. Foram mais de duas horas de uma discussão intensa, e não obstante serena, para avaliar o tamanho do rombo produzido no governo e em seu principal partido de sustentação, e seus possíveis efeitos sobre as instituições democráticas.

O debate colocou na pauta de *Lua Nova* o dever de dar a sua contribuição, por modesta que seja e com os recursos intelectuais que consiga mobilizar, para compreender as causas e os significados da crise. Sempre, é claro, da maneira mais plural, aberta inclusive a perspectivas contraditórias e a um franco, e até mesmo veemente, intercâmbio de críticas. Como se trata de reflexão sobre um assunto que ainda está à solta, produzindo novos fatos a cada dia, temos consciência de que as contribuições já oferecidas e que, esperamos, continuarão a chegar, refletirão, em parte, a provisoriedade dos

acontecimentos e por ventura merecerão revisões posteriores. Não serão, portanto, artigos de estilo rigorosamente acadêmico, com suas pesquisas e argumentos devidamente decantados. Nossa expectativa é que tenham mais propriamente o caráter de exercícios intelectuais: a razão em movimento, tentando empalmar o fluxo da crise, cônica de que muito lhe escapará entre os dedos, mas pelo menos logrando aplacar a angústia reinante.

Seguem-se, então, as primeiras contribuições, com os artigos de Reginaldo Moraes e Ruy Fausto, dois colaboradores que o leitor assíduo de *Lua Nova* já conhece de outras edições da revista. Que a partir dessas surjam novos intercâmbios, críticas às críticas, réplicas e assim por diante. Em suma: o debate está aberto.